

VOZ

das

CINCO VILAS

ÓRGÃO INTERPAROQUIAL

«As cinco freguesias de Chão de Couce, Avelar, Pousaflores, Maças de D. Maria e Aguda formavam, reunidas, a Comarca das Cinco Vilas antes da divisão territorial de 31 de Dezembro de 1836».

Redacção e Administração

Chão de Couce — Telef. 191-Avelar

QUARESMA E... PROBLEMAS DO NOSSO TEMPO

«SE UM IRMÃO OU IRMÃ ESTIVEREM NÓS, diz S. Tiago, E PRECISAREM DE ALIMENTO QUOTIDIANO E ALGUM DE VÓS LHE DISSER: IDE EM PAZ, AQUECEI-VOS E SACIAI-VOS, SEM LHE DAR O QUE É NECESSÁRIO AO CORPO, DE QUE LHES APROVEITARÁ? Hoje ninguém pode ignorar que, em continentes inteiros, são inumeráveis os homens e as mulheres torturados pela fome, inumeráveis as crianças subalimentadas, a ponto de morrer uma grande parte delas em tenra idade e o crescimento físico e o desenvolvimento mental de muitas outras correrem perigo. E todos sabem que regiões inteiras estão, por este mesmo facto, condenadas ao mais triste desânimo» — Palavras de Pau-

por ACÍLIO E. ROCHA

lo VI na sua encíclica POPULORUM PROGRESSIO (n.º 45).

Nem eu nem talvez nenhum dos que me lêem saibam o que é TER FOME. Sentimos apetite, mas depois comemos e... tudo passa. Se não tivéssemos o pão que todos os dias nos alimenta e algumas refeições diárias um dia, dois dias, semanas, meses, anos, a vida inteira... sim, saberíamos o que é ter fome.

Mas diremos nós:—Se tal sucedesse morreríamos de fome! Sim! Morreríamos de fome. Sim! Morrem de fome todos os dias milhares de crianças, jovens e velhos. Foi a Igreja que,

Em três biliões e 300 milhões de homens, cerca de 2 biliões vivem num estado permanente de fome. De cada três homens dois passam fome.

De cada 10 pessoas que morrem, sete morrem de fome.

Há actualmente no mundo cerca de 900 milhões de crianças. Pelo menos 600 milhões delas sofrem a fome neste momento: viverão e morrerão sem nunca terem provado um pouco de leite, sem nunca terem visto um médico, sem nunca terem tomado um remédio.

reunida em Concílio, disse num dos seus documentos conciliares: «Alimenta o que padece fome, porque, se o não alimentares, mata-lo». Quinze a vinte mil criaturas morrem diariamente de fome. Hoje, amanhã, depois de amanhã... todos os dias.

Aviões que caem, terremotos impetuosos e destruidores... e a Humanidade naturalmente comove-se com o número de vítimas; e digo NATURALMENTE porque são irmãos nossos que deixam de existir. Mas já reparaste, amigo, que em cada dia que nasce, uma terrível catástrofe se abate sobre a Humanidade? Sobre milhares de seres humanos? Que em cada dia essa tremenda tempestade, a

(Continua na 4.ª pág.)

Um soldado salvou uma criança de morrer afogada no Tejo

Segundo publicou o «Diário de Notícias» no cais de Tancos, um rapzinho de 4 anos, Henrique Fernandes Homem da Silva, filho de Henrique Anjos Homem da Silva e de Isaura da Rosa Fernandes, foi brincar com outras crianças para a beira do Tejo. Meteu-se à água e, como ela estivesse turva devido às chuvas, o pequenito perdeu pé e desapareceu no rio. Os seus companheiros gritaram aflitivamente por socorro, tendo acudido várias pessoas, entre as quais a mãe do pequenito. Súbitamente, o pequeno Henrique apareceu ao cimo da água. Mas ninguém sabia nadar para o socorrer. Providencialmente, apareceu o soldado Eugénio Lima da Silva, da Companhia de Ponto neiros, que, mesmo vestido, se lançou ao rio e salvou o pequenito no momento em que voltava a submergir.

O bondoso militar, filho de Augusto da Silva, natural de Serra do Mouro (Chão de Couce) e residente em Lisboa, em cuja expressão se notava a felicidade de ter salvo uma vida, foi abraçado por quantos ali se encontravam, recebendo dos pais do pequenito manifestações muito carinhosas e de profunda gratidão por lhes ter dado o filhinho são e salvo.

ARCO-IRIS

* A JUGOSLÁVIA VOLTA-SE PARA O VATICANO

Este país será o segundo dos comunistas a ter relações diplomáticas com o Vaticano. Estabeleceu-se acordo de princípio sobre o assunto no dia 10 de Janeiro, quando Mika Spijak, presidente jugoslavo, visitou Paulo VI.

* NO VIETNAME OS AMERICANOS PASSARAM A VER-SE GREGOS

Pancada bravia, fuzilaria, atentos à bomba, tomada da embaixada americana em Saigão, eis o que os americanos levaram e

sofreram intensamente nos últimos dias de Janeiro.

Passaram a ver-se gregos em 38 cidades, atacados simultaneamente pelos nacionalistas vietnamitas, ou vietcong.

Sem os americanos prometerem regressar à América, ao que é seu, os vietcong não deporão as armas.

* ÁFRICA DO SUL. CIDADE DO CABO

Blaiberg teve alta, após a transplantação do coração. O Prof. Barnard foi recebido pelo Santo Padre, que rezou pelo bom êxito das transplantações por ele realizadas.

Prof. Doutor António Freire



Na Pontifícia Faculdade de Filosofia de Braga concluiu o seu doutoramento, apresentando duas importantes comunicações o nosso ilustre conterrâneo, colaborador e amigo sr. Padre Dr. António Freire, natural de Lisboinha, freguesia de Pousaflores.

O acto revestiu-se da maior solenidade e brilho, tendo o ilustre doutorando mais uma vez afirmado a sua superior cultura, obtendo a classificação de 19 valores.

Daqui lhe enviamos, com a nossa amizade, um abraço de felicitações.

REFLECCÕES SOBRE

O NOME

No baptismo foi-nos dado um nome, que não é para ficar como simples etiqueta, senão para o enchermos, valorizarmos, realizarmos.

Aos gémeos, põem as mães às vezes um fita, para os diferenciar. Para muitos, o nome não passa duma fita que os distingue da outra gente.

Alguns, usam fita branca, isto é, a sua vida está sempre em branco, nada ali se escreve digno de nota. São aqueles que a Escritura re-

presenta pela figueira estéril e pelo bronze que soa.

Outros, ostentam fita verde: são os que fazem muitos planos e não realizam nenhum, os que prometem muito e não dão nada. Estiolam-

(Continua na 4.ª pág.)

NESTE NÚMERO

- Quaresma e Problemas do Nosso Tempo — por Acílio E. Rocha.
- Reflexões sobre o NOME — por Abel Guerra.
- Juventude — 4 páginas com a colaboração dum grupo de jovens.
- Nota do Mês.
- Cartas à Redacção.
- Desportos.
- Cantinho dos Poetas.
- Arco-Iris, noticiário das Cinco-Vilas, etc..

Suplemento «Juventude»

«Voz das Cinco Vilas» publica hoje um suplemento de 4 páginas com especial colaboração dos alunos do Colégio de Figueiró dos Vinhos.

Tal facto deve-se, além de mais, à circunstância de um dos responsáveis do jornal estar ligado àquele estabelecimento de ensino.

De tal publicação será tirada uma separata.

Aproveitamos a oportunidade para afirmar que idêntica possibilidade de colaboração será proporcionada a outros colégios da nossa região, quando o desejarem.

Concentração Catequística

No passado dia 11 de Fevereiro realizou-se em Ansião uma concentração de Catequistas daquele Arciprestado e do das Cinco Vilas.

Todas as freguesias ali se fizeram representar, estando cerca de 150 catequistas.

Foi uma proveitosa reunião de estudo, oração e entusiasmo.

A próxima concentração, marcada para Chão de Conce será em 19 de Maio.

A V E L A R

Hospital de Nossa Senhora da Guia
— Avelar

A Administração do Hospital continua a desenvolver intensa actividade no sentido de dotar o Hospital do melhor equipamento assistencial de forma a poder proporcionar à população de Avelar e de toda a região um elevado número de serviços sem necessidade de deslocação aos grandes Centros.

Assim, e depois das diligências efectuadas que chegaram a bom termo, pela Fundação Calouste Gulbenkian foi deliberado autorizar a concessão de um subsídio de 250 contos, para, conjuntamente com outras verbas a adquirir de outras fontes, permitir a aquisição de um aparelho de Raios X para o Hospital de Nossa Senhora da Guia.

Com a aquisição deste valiosíssimo auxílio, a Administração do Hospital reuniu com o seu Ex.^{mo} Corpo Clínico a fim de estudar o tipo e potência do aparelho a adquirir. Na reunião esteve presente o Ex.^{mo} sr. Dr. Dário Cruz, conceituado radiologista em Coimbra e do Centro Anti-canceroso da mesma cidade.

Apresentadas várias propostas para o fornecimento do referido aparelho foi considerada a da General Electric Portuguesa com entrega e montagem dum aparelho de 300 NA até fins de Abril próximo.

Deste modo, e com o melhor apoio moral e material da população, das Entidades Oficiais e também do vasto número de Amigos do Avelar, tem a Administração do Hospital conseguido valorizar o seu património tão necessário ao melhor funcionamento dos diversos serviços.

É de salientar que, já depois da inauguração, o Hospital de Nossa Senhora da Guia recebeu, além do subsídio atrás referido, mais as seguintes valiosas ofertas:

Do Ex.^{mo} sr. Dr. Brás Medeiros a importância de 24.100\$00; do Casino Estoril, 7.500\$00 e da Ex.^{ma} sr.^a D. Maria Elvira Barata um terreno no valor aproximado de 80 contos.

Tão avultada obra da actual Administração, possibilitadora do mais largo âmbito assistencial aos necessitados, é seguro índice que deve permanecer, sempre bem vivo, nos corações de todos os Avelares e Amigos do Hospital.

Acção Social

Empréstimos ao abrigo da Lei n.º 2 092.

1—Após várias reuniões da Junta de Acção Social com os beneficiários das Caixas da Indústria de Lanifícios e de Previdência do Distrito de Leiria, encontram-se quase concluídos, cerca de 27 processos, para efeito de concessão de empréstimos para construção de moradias em Avelar.

2—No dia 28-2-968 foi feita a primeira escritura para tal fim, no Cartório Notarial de Ansião, com a presença dos autorgantes: Ex.^{mo} Dr. Bento Caldas em representação da Caixa da Indústria de Lanifícios e um operário da Fiandeira de Avelar, SARL.

3—Para o próximo dia 20 de Março encontra-se marcada nova escritura para o mesmo fim.

Novos Crisãos

Receberam ultimamente o Sacramento do Baptismo:

— José Amândio Alves da Costa, filho de Armando Simões da Costa e de Maria Fernanda Alves, da Rapoula; foram padrinhos Fernando Simões da Costa e Maria Fernanda da Cruz Miranda;

— Maria de Lurdes Fernandes Rosa, filha de António Alberto Rosa e de Maria Lucília Dias Fernandes, do Terreiro; foram padrinhos José Eduardo Dias Cabeças e Maria de Lurdes Dias Cabeças;

— Ana Paula Godinho Carvalho, filha de António Dias Pereira de Carvalho e de Maria Fernanda Godinho, da Rascoia; foram padrinhos José Emídio Figueiredo Henriques e Maria Albertina Henriques;

— Paulo José Rosinha Jacob, filho de Américo Nunes Jacob e de Jesus Rosinha, da Rua Armando Moreira; foram padrinhos Jorge David Nunes Jacob e Isabel Maria Esteves Vaz Pinheiro;

— Ana Isabel Mendes Rosa Marques, filha de Armando Marques e de Maria de Lurdes Rosa Mendes, do Terreiro; foram padrinhos Armando Simões dos Santos Fernandes e Maria Lúcia Abreu de Figueiredo Medeiros; a todos, pais e filhinhos desejamos muitas felicidades e bênçãos de Deus.

Os que partiram...

Prestaram contas a Deus estes nossos irmãos e conterrâneos:

— António Mendes, de 86 anos, viúvo de Maximina de Jesus, que vivia em companhia de seu genro Manuel Ferreira, na Tojeira;

— Alfredo Fernandes da Silva, de 84 anos, casado com Maria José Mendes, também da Tojeira; uma prece por suas almas e os nossos sentimentos de pesar às famílias de luto.

A G U D A

AGUDA DO PASSADO

O INFANTADO

A casa do Infantado foi criada por D. João IV para seu filho D. Pedro que depois reinou com o nome de D. Pedro II.

D. João V teve três irmãos legítimos: o Infante D. Francisco, o Infante D. António e o Infante D. Francisco era senhor duma casa riquíssimo proveniente não só da casa do Infantado, mas também de doações especiais de seu pai e de seu irmão.

Em 1741 diz D. António Caetano de Sousa no seu livro «História Genealógica», 8.º volume, D. Francisco era Duque de Beja, era Senhor daquela cidade e de muitas vilas entre as quais Chão de Couce, Avelar, Maças de D. Maria, Pousa-Flores, Aguda, etc..

Todas essas cidades e vilas têm o padroado das igrejas; doutras muitas apresenta os officios da justiça e fazenda e põe os veadores com a nomeação dos ministros de letras, porque essas terras se dividem em 7 comarcas entre as quais a de Chão de

Salão Paroquial

Em fins de 1966 ficaram concluídas as janelas e portas exteriores a expensas do sr. Comendador Alberto M. Rosa. Ficou o Salão, nessa data, com uma dívida de cerca de 16 contos. Resolveu-se então que a igreja assumisse este encargo — o único dinheiro que até ao presente dispendeu com a obra. Da dívida referida, cerca de 5.000\$000 foram provenientes de fornecimentos de areia e brita meúda. A Sociedade fornecedora, por intermédio dum dos seus sócios, disse-nos que esperaria o tempo que fosse necessário e isso sem encargo algum. Os restantes 11 contos foram emprestados por uma pessoa amiga que nada de juro levou também. Esta última dívida já está integralmente paga.

Impunha-se, e com toda a urgência, a realização das instalações sanitárias. Com algumas migalhas recebidas, e com o crédito da derrama efectuada pelos 257 fogos situados para nascente da serra de Pousaflores, pagou-se uma parte importante destas despesas.

Mais um brado foi daqui lançado: são precisas 8 portas para as salas da catequese. Afinal, o problema que poderia surgir de aparecerem mais almas generosas do que número de portas, não se levantou, pois uma única alma generosa se antecipou, ficando os outros corações generosos de reserva para a conclusão de 7 salas — reboco, esboço e pavimento em tacos.

Dissemos 7 salas, visto a 1.ª das 8, dever ser concluída com o produto líquido da Récita a realizar no dia 18. Precisamente no dia de Natal — apesar de feriado, houve distribuição de correspondência — uma linda prenda do Menino Jesus, chega às mãos do nosso pároco: metido numa carta cheia de amizade, aparece um cheque de 10.000\$00 que o coração generoso dum amigo de Pousaflores fez girar de Luanda, através dos potentes motores dos Trans-

POUSAFLORES

portes Aéreos Portugueses. Conclusão: O cheque saldará o que restava por pagar das instalações sanitárias e garantirá o pagamento das portas já encomendadas.

No quadro já instalado no Salão, ficará registado este grande benfeitor, com o nome que segue: «Um anónimo de Luanda». Tivemos que nos curvar perante ordens expressas.

Chegada

No dia 11 de Fevereiro de madrugada desembarcou no Aeroporto da Portela, vindo da cidade de Luanda, o nosso querido amigo sr. José Caetano da Silva. Já se encontra em casa de seu pai, sr. Alfredo Caetano da Silva, no lugar das Galegas.

Baptismos

Receberam o sacramento do Baptismo, na Pia da nossa igreja, as seguintes crianças: No dia 21 de Janeiro p. p., Maria Helena das Neves Marques, filha de Abel Marques e de Maria das Neves Rodrigues, do lugar das Cavadas. Foram padrinhos, Adriano Marques e sua esposa Lúcia Rodrigues Dias, conceituados comerciantes, residentes no referido lugar das Cavadas;

No dia 4 de Fevereiro, Nélia Maria Nunes, filha de Mário Nunes e de Ermelinda Caetano, do lugar de Albarrol. Foram padrinhos Manuel Mendes Caetano e sua esposa Laura Rodrigues Caetano, residentes em Lisboa.

No dia 18 de Fevereiro, Serafim da Silva Simões, filho de Manuel Simões e de Cesária da Silva Simões, do lugar da Barreira. Foi padrinho, Serafim Reis Freire e madrinha Celestina da Silva Simões.

Casamentos

Constituíram o seu lar os seguintes nubentes:

No dia 13 de Janeiro p. p., na capela pública de S. João de Brito, João Marques de Albuquerque Pinto e Maria Augusta Fernandes, da Sarzeda. Testemunharam o acto José Dinis Vieira e sua esposa Maria da Nazaré Martins Dinis, residentes na cidade de Leiria.

No dia 14, na mesma capela, Maria Ladeira da Costa e Dulcelina Joaquina Simões, respectivamente dos lugares da Bairrada e Pessegueiro. Foram testemunhas, Manuel Marques, do dito lugar da Bairrada e Maria Joaquina, do mencionado lugar do Pessegueiro.

No dia 4 de Fevereiro, ainda na capela de S. João de Brito, Manuel das Neves Gomes e Maria de Jesus Marques, de Vale da Vide. Testemunharam o acto, Casimiro Gomes Monteiro, do lugar da Charneca do Pessegueiro e António Mendes Rodrigues, de Macieira, freguesia de Almoester.

No dia 11 de Fevereiro, por procuração, José Ribeiro, residente na cidade de Luanda, natural dos Casais Maduros e Maria Helena Neves Simões, também dos Casais Maduros. Foram padrinhos, Alfredo Marques, casado, sapateiro, do lugar da Gramatinha, e Jacinto Gonçalves, casado, alfaiate, dos Casais Maduros.

No mesmo dia e à mesma hora,

António Neves Marques e Isaura Gomes da Silva, do lugar da Cabeça de Boi. Foram testemunhas Eduardo de Sousa e António Gomes da Silva. Estes dois últimos casamentos foram realizados na nossa igreja paroquial.

No dia 18 de Fevereiro, Adelino Pires e Carminda da Conceição Crisóstomo, respectivamente da Gramatinha e Casais Maduros. Testemunharam o acto Armando dos Santos e Armindo Pires.

Ainda na nossa igreja, os nubentes António Faria dos Santos, da vila de Chão de Couce, com Benvenida Gonçalves Lopes, do lugar da Mouta Redonda. Foram padrinhos João Marques e Artur Marques.

Finalmente, na capela pública de S. João de Brito, no dia 25 de Fevereiro, Leandro Rodrigues, do lugar das Cavadas, e Maria do Céu Teresa, do Martim Vaqueiro. Foram padrinhos Manuel Simões e Francisco Gonçalves dos Santos.

Óbitos

No dia 21 de Janeiro p. p., no lugar de Lisboinha, faleceu quase repentinamente, Manuel dos Santos, de 74 anos de idade, casado com a sr.^a Mariana de Jesus e pai do nosso bom amigo sr. António dos Santos, do lugar de Lisboinha, que se encontra ausente na República do Malawi — África.

Os nossos sentidos pésames.

No dia 14 de Fevereiro, no lugar da Cabeça de Boi, desta paróquia, faleceu Maria Augusta da Conceição, confortada com todos os sacramentos. Tinha 75 anos de idade e era mãe do nosso amigo António Serra Júnior.

No dia 19, no lugar de Lisboinha, faleceu repentinamente, Graçinda da Conceição, de 54 anos de idade, casada com o sr. José Marques.

No mesmo dia, no lugar da Gramatinha, faleceu, tendo recebido o sacramento da Santa Unção, Manuel Gonçalves, casado, de 72 anos de idade.

Finalmente, no dia 6 do corrente mês de Março, José Freire, do lugar da Charneca do Pessegueiro, viúvo, de 87 anos de idade. Recebeu também o sacramento da Santa Unção.

Pésames às famílias enlutadas. — C.

Récita

No dia 18 de Fevereiro realizou-se nesta freguesia uma récita a favor da paróquia, mais concretamente, a favor do Salão Paroquial.

Participaram além das crianças da Escola Mista de Pousaflores, rapazes e raparigas desta mesma freguesia, que não olhando a comodidades pessoais, distâncias, mau tempo, etc., colaboraram generosamente com a sua alegria, o seu entusiasmo e também com o seu «jeitinho» que aqueles que viram tiveram já ocasião de o apreciar...

O programa era o seguinte:

I PARTE — 1) A abrir, uma «Saudação a Pousaflores», interpretada por um grupo de jovens e crianças; 2) «Passagem de Modelos»; 3) Peça cômica intitulada: «Filhos de Eva».

(Continua na 3.ª pág.)

A QUARESMA PARA TI:
Será 40 dias de luta. Contra o ambiente menos digno que te ro-

(Continua na 3.ª pág.)

Impressionante testamento de um condenado

Há 126 anos — Era de Arega e frequentou a Escola Primária de Chão de Couce — condenado à morte, foi executado em Leiria

A propósito da pena de morte em Leiria, transcreve-se d'«O Cruzeiro»:

«Última disposição que em nome de Deus faz João Marques Amado, de idade de 26 para 27anos, natural da vila d'Arega, conduzido às cadeias de Leiria, preparado pela misericórdia de Deus com os santos sacramentos da Igreja Católica, e disposto a subir ao patíbulo daqui a pouco:

Declaro e confesso que fui o mais infeliz dos homens por meus crimes, de que tenho pedido a Deus perdão muito arrependido das ofensas gravíssimas que fiz contra sua infinita bondade; aceito resignado a morte que mereci, sirva esta horrível cena de desengano e aviso aos moços de minha idade, para se não deixarem arrastar das más e perversas companhias, que me perderam, abusando do meu génio atrevido, fazendo-me esquecer das santas e cristãs doutrinas que recebi de meus pais, e exemplos de minha virtuosa mãe.

Sim, ó moços, respeitai e obedecí a vossos pais, aproveitai-vos das doutrinas de vossos mestres melhor do que eu fiz, sendo cuidadosamente recomendado e conduzido por meus pais à vila de Chão de Couce para aprender as primeiras letras, e depois as aulas do seminário de Sernache: tudo perdi porque acompanhei com os moços tão malvados como eu, fui semelhante a eles libertino, vivi como incrédulo mas nunca o pude ser; não poderão já mais secar-se em mim as raízes da santa doutrina de meus pais, e mestres, e da Santa Religião Católica Apostólica Romana que desprezei como eles; fui malvado mas nunca podia ser incrédulo, senão nos momentos e horas da companhia dos maus; a consideração cruel, a vista da morte e do patíbulo me fez atentar contra a minha existência, querendo tirar-me a mim a vida, mas não podia assim mesmo perder de

tudo a Fé: e assim protesto à face dos Céus e da Terra, que creio em tudo que Deus revelou, e a Igreja ensina, que espero salvar a minha alma pelos merecimentos do Salvador, porque me tem feito a mais viva impressão as palavras dos Ministros do Senhor, e porque mais não posso, desta maneira faço esta para cumprir à risca como devo, e sou obrigado por minha consciência, os avisos do Juiz da minha alma cá na Terra.

Entrego minha alma a Deus e a Maria Santíssima e aos santos Anjos no instante de minha morte.

Agradeço às Comunidades e pessoas virtuosas de Leiria, que em suas contínuas orações, tanto rogaram por minha salvação, agradeço a todos que me assistirão, e usaram de caridade comigo na prisão: A todos me quero confessar obrigado, a todos peço perdão dos meus escândalos e gravíssimos prejuízos, que já não posso reparar.

De todo o coração perdoe a todos os que concorreram para a minha desgraça; peço ao director de minha consciência declare como e quando convier para cautela e correção dos moços, que fui seduzido para fazer as primeiras mortes, e não tive outro motivo mais que fazer a vontade à Autoridade que mo recomendava; não foi a sangue frio que cometi o horrível assassinio do homem a quem era obrigado; era por sua causa que eu me julgava perdido, e então reflectindo, que tinha abusado do meu pouco juízo, e natural maldade, em acesso de cólera dissimulado rompi naquele excesso, porque deveria sim perder muitas vidas.

Peço a minha mana que suponho ainda vive no termo de Tomar, que cumpra e mande satisfazer as missas, e algumas esmolas que nossa mãe nos recomendou por sua alma; peço que faça com que se satisfaça e pague o que eu devia a certas pessoas, que em carta particular lhe deixarei declarado, e religiosas promessas que fiz e não cumpri.

Avizinha-se o fatal momento, vêm já os ministros executadores da justiça de Deus, e dos homens, é forçoso concluir.

Sim, adeus ó moços incautos até ao grande dia de juízo; perdoai todos, perdoai vós particularmente de mim ofendidos; outra vez clamo: Acautelai-vos, ó moços, vêde, vêde para correção vossa, como subo ao cadafalso na flor da minha idade.

Ministros do Senhor que tanto me assististes lançai-me pela última vez a vossa bênção, lembrai-vos sempre da minha alma no altar sagrado; Deus vos recompensará o bem que me tendes feito. Adeus Mundo para sempre. Jesus! Jesus! Jesus! Nas vossas santíssimas mãos vou entregar o meu espírito. Para exemplo e desengano eu faria o mais que por não poder recomendo faça como lhe peço àquele em quem referi a história da curta mas desgraçada vida; assim assinarei outro papel para onde se transcreva com clareza o mesmo que tenho ditado.

Oratório da cadeia de Leiria, aos 20 de Agosto de 1841.

JOÃO MARQUES AMADO»

AGUDA

(Continuado da 2.ª página)

deia; contra o demónio que te dirige os seus convites ao pecado; contra as tendências desordenadas que te escravizam (prazer, dinheiro, egoísmo).

Será 40 dias de renúncia. Privante de alguma coisa (um bolo, um café, um cigarro). mas com ela faz a alegria dos outros; visita uma família pobre ou algum doente, nos teus tempos livres; dá-lhe um pouco da tua amizade. Cumpre melhor os teus deveres, para reparares o tempo perdido.

Será 40 dias de amor aos outros. Dá a tua alegria e o teu sorriso aos que vivem contigo; dá a tua amizade aos colegas de trabalho; dá a tua coragem aos que encontras desanimados; oferece a tua ajuda àqueles que t'a solicitem; descobre o rosto de Cristo naqueles com quem te cruzas durante o dia.

Será 40 dias de diálogo com Deus. Dá o primeiro lugar a Deus na tua vida; conversa com Ele diariamente alguns minutos; lê todos os dias a sua Palavra no Evangelho. Pede todos os dias perdão a Deus e aos homens, teus irmãos pelos «nãos» que lhes dizes; abre o teu coração mais a Deus; abre o teu coração mais aos homens.

E nesse sentido se estão realizando cursos de doutrinação nos centros de maior agregado populacional: S. Simão, Abrunheira, Moinhos — Almofala e Agúda.

Tendo em vista as dificuldades de ordem geográfica e sociológica que a Pastoral encontra nesta freguesia, pareceu que seria útil proceder assim.

Este trabalho realiza-se sob o patrocínio de Nossa Senhora de Fátima, que na sua Imagem vai percorrendo os caminhos e abençoando os filhos espalhados pela larga área de toda a paróquia.

OUTRAS NOTÍCIAS

No lugar de Abrunheira faleceu a sr.ª Rosa Duarte, mãe extremosa do sr. Orlando Lopes Mendes que tem estado ausente no Canadá e que agora se encontra na sua terra.

Os nossos pêsames.
— Foi sujeito a uma intervenção cirúrgica a sr.ª Josefina Afonso, esposa do sr. António da Piedade Pais, de Almofala. Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

— Foi instalada no lugar dos Moinhos um telefone.

Pousaflores

(Continuado da 2.ª página)

II PARTE — 1) Drama — «A Recompensa»; 2) Comédia infantil: «O Acordeon Mágico».

III PARTE — Variedades.
Esta terceira e última parte, foi totalmente preenchida com danças e poesias.

A récita agradou duma maneira geral, o que nos encheu de profunda alegria.

Resta-nos agradecer mais uma vez a valiosa colaboração de todos — crianças, jovens, pais, do nosso Pároco, demais autoridades da freguesia — e ainda a todos os que de qualquer maneira contribuíram para o bem da nossa festa e a revestiram de brilho, encanto e alegria. — Maria Adelina.

Mário Simões Vaz

Mercearias
Ferragens
Miudezas
Louças
Malas



GAZCIDA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

Materiais de construção
Adubos
TINTAS «DYRUP»
Rações TRIUNFO

Telefone 155 — Pedra do Ouro — CHÃO DE COUCE

Armazéns do Pontão

DE

RICARDO, FERREIRA, SANTOS, MARQUES & C.ª, L.ª

MERCEARIAS, VINHOS, SERRAÇÃO DE MADEIRAS

PONTÃO — AVELAR — Telef. 21 (AVELAR)

José Veríssimo



Representações de Bicicletas, Motos, Pneus e Câmaras de ar de todas as marcas

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Materiais Eléctricos e Instalações Eléctricas

FOGÕES A GAZ E ELÉCTRICOS

Telef. 1011 — CHÃO DE COUCE

Serafim Afonso

CONSTRUTOR CIVIL

CONSTRUÇÃO CIVIL E CARPINTARIA MECÂNICA

CHÃO DE COUCE

PARA OS SEUS SEGUROS

PREFIRA

IMPÉRIO

AGENTE:

ANTÓNIO FREIRE DE OLIVEIRA

VILA DO ESPINHAL



Franco Cabeleireiro

ARTE E BOM GOSTO
ao Serviço da Beleza Feminina

Telef. 101

PONTÃO — AVELAR

Rações

Triunfo



Distribuidor em
CHÃO DE COUCE

Mário Simões Vaz

QUARESMA E... PROBLEMAS DO NOSSO TEMPO

(Continuado da 1.ª pág.)

FOME, arrebatada irmãos nossos? E a Humanidade impassível, indiferente, alimentando guerras, dispendendo largas somas em armamentos e... rostos que se vão deprimindo por causa da carência de alimentos.

Mas diremos: — Isso sucede bastante longe, em nações longínquas.

Não, amigo! Na cidade onde estou há bairros de latas; há crianças que morreram porque o leite não chegava para todas; homens que, em vez de pão, têm o fel que lhes recorda momento a momento o sustento da mulher e dos filhos; famílias que ainda não sabem o que é sentar-se a uma mesa com toa-lhas lavadas e passadinhas a ferro, talheres a brilhar ou um bife bem repassado.

Mas a miséria não se confina somente à falta de alimentos. Estende-se também à falta de condições de vida humanas. Recordo, por exemplo, uma família que vive numa pobre palhota que mais não é que um amontoado de tábuas podres que ameaça ruína, onde não dormiam gorduchos cachorros dum burguês; sei de outra família que frequentemente visito, com bastantes filhos, que vive numa barraca com duas divisões, uma das quais serve de quarto, de pobre sala de jantar, nela se lava e enxuga a roupa, se passa a ferro e serve ainda de dispensa; outro, vive numa barraca onde o soalho é a própria terra cheia de irregularidades, onde num canto estão quatro ferros com duas tábuas ao comprido para segurar a palha moida sob um cobertor, em cima do qual dormem todas as noites dois corpos alquebrados pelos anos e pelos rigores da vida; sei que ratos, na penumbra da noite, acorrem a roer côdeas de broa e a morder os bebés de outras famílias; outros, em vez de lindas colchas, cobrem com oleados as camas encharcadas.

Sei... SABEMOS de centenas de outros casos como estes, enquanto em paz dormimos entre lençóis branquinhos e requintadamente nos alimentamos bem.

Não é só nas grandes cidades que tais casos existem. No teu concelho, na tua freguesia, no teu lugar, há factos semelhantes.

E nós?! Nós, somos cristãos — dizemos a cada passo.

Digamos antes: — Não, não somos autênticos cristãos. Deixamos morrer homens de fome. Cristo está em cada um deles. Ele tem fome, frio, morre num canto sórdido dum casebre.

— ★ —

Chegou a Quaresma! É tempo de reflexão, de meditação, de tomada de consciência. Que vamos fazer durante esta quaresma? Jejum, abstinência, rezar muitos terços, fazer muitas penitências?!... É pouco. Cristo não gosta duma quaresma assim. É demasiado cómoda. Que vale jejum sem amor? Abstinência sem Caridade? Cristo prêgou principalmente o mandamento do Amor. O Cristianismo é Amor. Muitos cris-

tãos fazem dele uma religião de jejuns ou penitências. Sim! Tudo isso é válido, mas sem caridade é oco.

E para que vejas melhor, amigo, qual a vontade de Deus, transcrevo dois versículos da Bíblia Sagrada acerca do jejum:

«Não jejeis como tendes feito até hoje, se quereis que a vossa voz seja ouvida no Alto. Acaso o jejum que Me (a Deus) agrada consiste em o homem mortificar-se por um dia? Curvar a cabeça como o junco, deitar-se sobre sacos e cinzas? Podes chamar a isto jejum e dia agradável ao Senhor?»

Sabeis qual é o jejum que Eu aprecio — diz o Senhor Deus:

É romper as ligaduras da iniquidade, desatar os nós do jugo, deixar ir livres os oprimidos e quebrar toda a espécie de jugo;

É repartir o seu pão com o esfomeado, dar abrigo aos infelizes sem asilo, vestir o nú, e não desprezar o teu irmão»

(Isaías 58, 5-7).

Os Bispos da Alemanha, a partir da quaresma de 1959, fizeram campanhas destinadas a angariar fundos para a luta contra a fome nos países de missão. As somas recolhidas falam por si: 330 milhões de marcos, isto é, dois milhões e 341 mil contos. Tal exemplo foi logo seguido na França, Bélgica, Holanda, Áustria, Suíça, Itália, Estados Unidos e Canadá.

E entre nós?

Durante a quaresma vai-se à «DESOBRIGA» — como se fosse uma coisa que se tem que fazer. Vai-se à «DERRISCA». E depois... somos cristãos.

Esqueceu-se o sentido da Quaresma. A nossa quaresma deixou de ser uma verdadeira quaresma. Não deixemos que ela seja só um nome. Que ela, antes, influa na nossa vida. Ela é para todos. É tomada de consciência.

CANTINHO dos POETAS

AO RETÁBULO DE MALHOA

*Malhoa, célebre pintor,
Que em trabalho ardente,
Pintou com grande amor,
A imagem da Mãe Clemente.*

*Passei perto de ti
Sem uma palavra dizer.
Um teu olhar chegou
Para me pôr a sofrer!*

*Aqueles olhos meigos
Que nos estás a mostrar,
Dizem-nos que amemos
Os que não sabem amar!*

*Nós, os que nada temos
Para à Virgem ofertar,
Ofereçamos-lhe o coração
Para assim a consolar.*

ACÁCIO MARQUES

VOZ das CINCO VILAS ORGÃO INTERPAROQUIAL

PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção e Administração

CHÃO DE COUCE

Telefone 191 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:

Continente	20\$00
Ultramar Português e Estrangeiro	30\$00
Por avião	60\$00

(Pagamento Adiantado)

«Voz das Cinco Vilas»

Em termos de amizade e apreço imerecidos referiram-se ao aniversário de «Voz das Cinco Vilas» os jornais «O Dever», da Figueira da Foz, «Boa Nova», de Cantanhede, e «Badaladas», de Torres Vedras e «Notícias de Penacova».

Gratos pela deferência.

★ O jornal «O Alfarelense», dirigido distintamente pelo sr. Padre Alfredo Rodrigues Amado, natural de Chão de Couce, transcreveu o artigo que publicámos «Tempo de Crise», da autoria do Rev. mo Padre Manuel Gaspar Furtado.

Também o jornal «Voz dos Casais» transcreveu dois artigos.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Beneficentores

Com 200\$00 — Fernando Rodrigues — Santos - Brasil (1967-68); José Vitorino Antunes — Lourenço Marques (1967-68).

Com 140\$00 — Carlos Alberto Lopes — Venezuela.

Com 110\$00 — Alberto Marques — Venezuela.

Com 100\$00 — Henrique Alves — África do Sul; Américo Rodrigues — Canadá; Joaquim Nunes — Beira; Alípio Rodrigues — Canadá.

Outros assinantes

Emídio Rosa da Silva — Joanesburgo; José Lopes da Rocha — Ribeira d'Alge; Décio da Conceição dos Santos — Aldeia da Cruz; Fernando Mendes Rosa — Porto; Augusto Teixeira Forte — Barroca; Joaquim da Graça Simões — França; Manuel Marques Ferreira — Brasil; Augusto Gaspar — Pontão; Adriano José Veríssimo — L. Marques; Maria Augusta Marques — África do Sul; Dinis dos Santos Leal; Raúl Simões Rosa — Brasil; Armando Simões Rosa — Brasil; Francisco Marques — Barreira; Monsenhor Raúl Mira — Luso; António Jorge — Almofala; Augusto Rodrigues — Furadouro; Alfredo Duarte Moreira — Fato; Augusto Gaspar — Chão de Couce; João Augusto Martins de Oliveira — Negage; Conceição Teixeira Mendes — Guarda; António Mendes — Cavadas; António Francisco Marques — África do Sul; António Pedro de Sousa — Vendas de Maria; Francisco dos Santos — Q. dos Ciprestes; P. Celestino F. Braz — Alvaizere; António Caetano de Lima — Leiria; José Lopes Dionísio — Amieira; Elisa L. da Silva — Amieira; Carlos Alberto Lopes — Venezuela; Manuel Gonçalves — Ribeirinho; José Rodrigues Bicho — Amieira; Acácio Baptista — Açores; Augusto J. Bártolo — Serra; Francisco Augusto Mendes — Chão de Couce; D. Arcelinda Afonso —

REFLEXÕES SOBRE

O NOME

(Continuado da 1.ª pág.)

— se, aos primeiros calores do estio, as belas esperanças que neles floriam. Tinham talvez estofo de gigantes, mas ficaram anões, por falta de estudo, cultivo, trabalho, esforço.

Há também os de fita vermelha: são os que fazem muito trabalho, muito estardalhaço, mas em dano deles e do próximo, perturbando, abatendo, destruindo. Tais os irrequietos, os turbulentos, os ferrabrases.

Outras cores há ainda nos nomes, como há nas fitas, mas cada qual as pode imaginar e aplicar.

Deixemos, pois, estes nomes ocos, vãos ou perniciosos, e consideremos agora os nomes grados, benéficos, portadores de alteante mensagem.

Nomes há, que se talham a golpes de espada rebrilhante, como os de Albuquerque e Nuno Álvares, e ficam perpétuamente a cintilar no céu

Chão de Couce; Prof. Manuel da Silva — Pereiro; João de Deus — Moutas; João da Silva — Barroca; Fernando Mendes Santo — Angola; João Rodrigues — Ameixeira; Carlos Marques Abreu — Alqueidão; Maria de S. José — Alqueidão; Manuel Rodrigues Dias — Barroca; Martinho Correia — Espinheira; Arlindo Fernandes — África do Sul; Arnaldo Ferreira Marques — Brasil; D. Patrocínio Godinho Coelho — Pedra do Ouro; Américo Mendes — África do Sul; Alfredo Gonçalves — Brasil; Emídio dos Santos — Lobito; Fernando Medeiros — C. de Baixo; António Curado — Comoros; Serafim Moreira de Almeida — Porto; Carlos Alberto Mendes — Cascais; Alberto Correia Luís — Mata de S. Jorge; Joaquim Freire Neno — Amieira; Alberto Rodrigues — Tires; Mário Marques Paulino — Lameiras; Armando Freire Castela — Mata de S. Jorge; Manuel Freire — Casal de Baixo; Henrique Serra — B. Branco — Maças de D. Maria; Armando Correia Luís — Freixeira; Maria Angelina Lopes — Comoros; Idalina da Conceição Lopes — Comoros; Arlindo Mendes Joaquim — Nampula; Adriano Marques Afonso — Moçambique; António Rodrigues — Luanda; Abílio Augusto Lima — Brasil; Eugénio Marques — Lisboa; Fernando Ferreira — Chão de Couce; José Simões — Bairro; João Simões — Pousaflores; Irmã Maria Cecília — Coimbra; Alberto Lopes — Galegas; Francisco Mendes — Barroca; José Simões Dias — Portela de S. Lourenço; António Rodrigues — Q. dos Ciprestes; Carmindo Mendes Pereira — Chão de Couce; Hermes Pedro da Costa Lima — Lisboa; Silvério dos Santos — Fato.

da imortalidade. E são os astros benignos da Pátria.

Outros, como o de Santo António de Lisboa, são os luzeiros que alumiam e aquecem o mundo e rasgam caminhos à vida.

Estrelas de menor grandeza, mas ainda assim fulgurantes e belas, e diferindo umas das outras em formosura e claridade, são outros nomes mais modestos, mais chegados à mão, mais acessíveis ao comum.

Vedes além aquela donzela, pura e florente? Está bordando o seu nome com o fio de ouro e prata da sua virgindade.

Aqueles jovens, acolá, um a abotoar ainda a adolescência, outro já todo vicejante e pujante de mocidade, mas ambos eles são e puros de alma e corpo, estão escrevendo o seu nome com letras de ouro, numa perfeita e formosa caligrafia.

Essa velhinha, mais adiante, de cabelos brancos, toda engelhada e pendente com o peso dos anos, vai gravando o seu nome, na casca rugosa da natureza, em lingua sobrenatural, que só depois se há-de entender e decifrar.

São variadíssimos estes nomes gloriosos. E escritos por diferentes meios e maneiras.

Este, aqui, é burilado na dor e gravado no bronze da paciência e da constância. Aquele, além, entretido com o frio da vida quotidiana, simples, fiel e maneirinha. Com estes meios, porém, que parecem tão somenos, que labores, que primores de arte, se não podem apresentar!

Há mesmo uns nomes, que são como os vitrais: do lado que dá para o mundo, uns borrões de cores, que não dizem nada; mas do lado que vira para o Céu e para Deus, que figuras! que belezas! que maravilhas!

Se tivesse agora de apresentar o meu nome verdadeiro, autêntico, íntimo e profundo, que traria eu? Um rótulo? Uma fita de cor? Uma gatafunha sem sentido? Ou uma obra de arte, que já diz o que é, e que se vai trabalhando, aperfeiçoando e completando, para depois figurar com honra na Eterna Exposição Universal?

ABEL GUERRA

O SINO de Chão de Couce

AVIZINHA-SE O DIA DA PEREGRINAÇÃO...

Estamos a poucos dias da nossa Peregrinação Paroquial a Fátima.

24 de Março vai ser, sem dúvida, um dia grande para a freguesia de Chão de Couce.

Quantos seremos? Bastantes. Centenas.

Mas não interessa apenas o número — o que em certo sentido é fácil de conseguir — o que importa é que todos vivam a Peregrinação como acto de fé, como prece e como despertar para uma vida cristã mais a sério.

Que todos entendam!

A Peregrinação é feita em plena Quaresma, no Ano Cinqüentenário das Aparições de Nossa Senhora e no Ano da Fé — comemorações que devem despertar o nosso catolicismo, porventura amortecido e frouxo, para uma vivência mais forte.

Horário da Peregrinação

O horário inicialmente previsto é o seguinte:

8 horas — Saída de Chão de Couce;

10 horas — Oração na Capelinha das Aparições;

10,15 horas — Procissão para a Basílica;

10,45 horas — Santa Missa, na Basílica, Consagração a Nossa Senhora e Procissão de Despedida;

12,30 horas — Almoço;

14 horas — Visita a Aljustrel, Loca do Cabeço e Calvário Húngaro.

16 horas — Regresso.

Como nos prepararemos?

1.º — Tomar consciência de que a Peregrinação a Fátima não é um passeio mas uma oração e um acto de fé e amor à Mãe de Deus;

2.º — Pedir a Deus — pela oração e pelo sacrifício — pelo bom êxito da Peregrinação quanto ao progresso espiritual dos participantes;

3.º — Dispor a vida no sentido de antes fazer uma boa confissão, pois todos deverão ir em GRAÇA para ali receberem o Senhor.

DIA DA JUVENTUDE

Está marcado para o dia 17, das 10,30 às 12,30 h., um encontro de jovens em Chão de Couce.

No Salão Paroquial rapazes e raparigas encararão importantes problemas da sua formação moral e cristã.

Colaborará na reunião um casal cristão de Coimbra.

OBRAS DO ADRO

Continuam as obras do calcetamento do Adro da Igreja — as quais estiveram suspensas por motivo do tempo.

Todos concordam em que a obra é de louvar e vem beneficiar imenso o recinto.

Este mês receberam-se 20\$00 do

e de Maria de Jesus, da Lagoa da Ameixeira. Testemunharam José Marques da Silva e Manuel Rodrigues da Silva.

As nossas felicitações.

NAS MÃOS DE DEUS

Faleceram na nossa freguesia:

— Olinda Augusta, de 81 anos de idade, viúva de Alberto Ferreira, da Ramalha.

— António Simões, do lugar da M6.

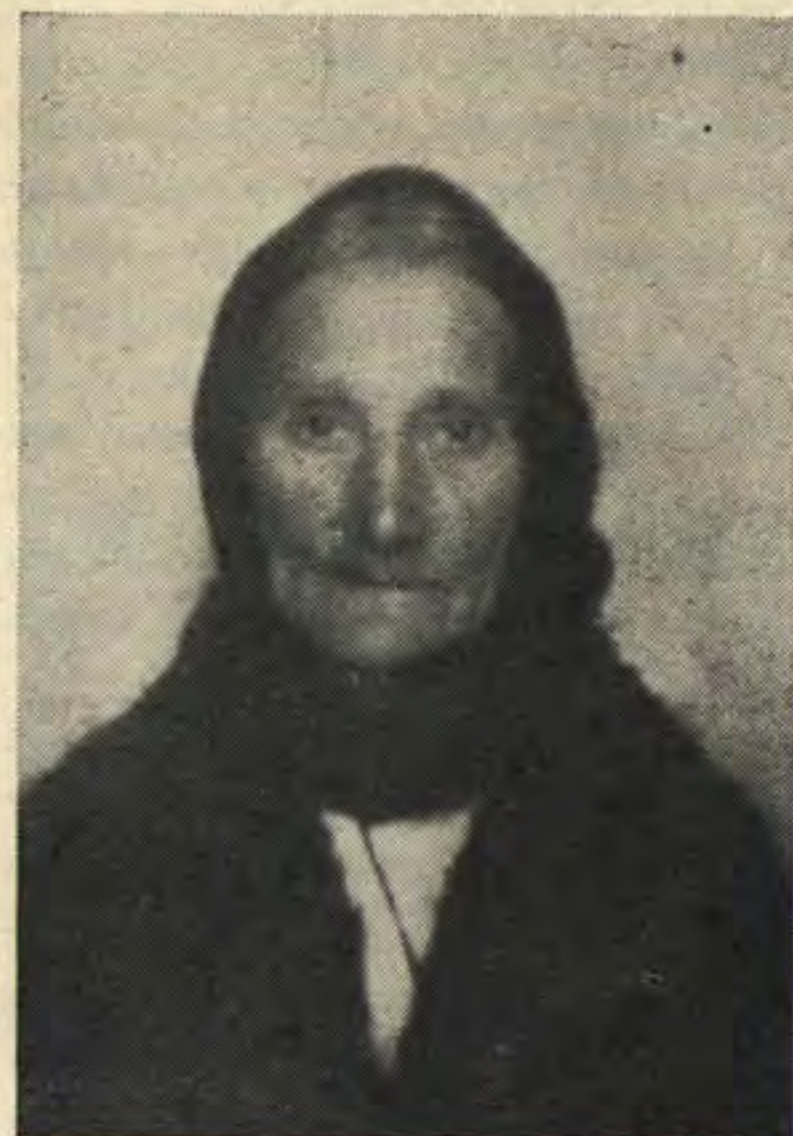
Os nossos pésames às famílias enlutadas.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Sujeitaram-se a melindrosas intervenções cirúrgicas o sr. Manuel Lopes Luciano, de Amieira, Maria Olinda Dias dos Santos, da Amieira, esposa do sr. Joaquim Neno e Maria de Jesus Medeiros, do Poeiro, esposa do sr. Anacleto Lopes Fernandes.

Desejamos-lhes rápido restabelecimento.

— Regressou à Beira (Moçambique) o nosso prezado assinante e amigo sr. Joaquim Coelho de Faria.



Faleceu com 101 anos

Faleceu a sr.ª Emília Teresa, de 101 anos de idade, natural do lugar de Alqueidão, freguesia de Chão de Couce e residente em Casal Viegas (Ansião).

Foi mãe de 12 filhos, 4 dos quais são vivos, entre eles a sr.ª Felmina Rodrigues Felícia, cozinheira na Pensão de Chão de Couce.

Os pésames à família.

VENDE-SE

Uma casa de habitação na vila de Ansião, composta de rés-do-chão e primeiro andar (junto aos CC. T. T. desta vila de Ansião). Tratar com António Prudente de Oliveira e Filhos—Ansião. Aceitam-se propostas em carta fechada.

Leia com optimismo...

Há cerca de cinquenta anos, um tal Manuel Ferreira, homem dos sete officios da pitoresca vila da Sertã, mandou imprimir e distribuir os prospectos que publicamos abaixo, sem qualquer emenda... ou comentário.

Manuel Ferreira, surgião, rigedor, comerciante e agente de enterros. Respeitosamente informa as senhoras e cavalheiros que tira dentes sem esperar um minuto, aplica cataplasmas e salapismos a baixo preço e bixas a 20 reis cada garantidas. Vende pelumas, cordas, corta calos, jua-netes, oços partidos, tusquia burros uma vez por mez e trata das unhas ao ano. Amolla facas e tizoiras, apitos a 10 reis, castiçais, fregedeiras e outros instrumentos musicais a preços muito reduzidos. Ensina gramática e discursos de maneiras finas acim como catecysmo e oretographia, canto e danças, jogos de suciedade e bor-

dados. Perfumes de todas as qualidades. Como os tempos vão maus pesso licença para dizer que comessei também a vender galinhas, lans, porcos e outra criassão. Camisolas, lenços, ratueiras, enchadas, pás, pregos, tejofo carnes chorissos e outras ferramentas de jardim e lavoira, cigarros, pitrol e outras matérias inflamáveis. Hortaliças, frutas, musicas, lavatórios, pedras damolar, sementes e loiças e manteiga de vaca e de porco.

Tenho um grande sortimento de tapetes, cerveja, velas, phosphoros e outras concervas como tintas, sabão, vinagre, compro e vendo trapos e ferros velhos, chumbo e latão. Ovos frescos meus, págaros de canto como moxos, jumentos, piruns, grilos e depósitosinhos da minha lavra.

Tualhas, cobertores e todas as qualidades de roupas. Ensino jio-graphia, aritmética e outras chinezissas.

Quando se pensa...

— Que somente o sacerdote pode perdoar os pecados, e o que ele ata no fundo do seu humilde confessional, Deus, obrigado pela sua própria palavra, o ata também no Céu, e o que ele desata, no mesmo instante o desata Deus...

— Que Nosso Senhor Jesus Cristo, na Última Ceia, realizou um milagre maior do que a criação do universo com todos os seus esplendores, ao converter o pão e o vinho no seu Corpo e Sangue para alimentar o mundo; e que este prodígio, diante do qual se ajoelham os anjos e os homens, pode repetilo cada dia o sacerdote...

— Que o mundo morreria com a pior das fomes se chegasse a faltar-lhe esse Pão e esse Vinho, mas que tal desgraça pode ocorrer porque estão a escassear as vocações sacerdotais; e que quando tal succedesse, se comoveriam os céus e se desfaria a terra, como se a mão de Deus houvesse deixado de sustentá-la; e as gentes se definirão de fome e de angústia, e pedirão esse Pão e não haverá quem lho dê; e pedirão a absolvição dos seus pecados e não haverá quem os absolva, e morrerão com os olhos aflitos pelo maior dos desesperos...

— Que um sacerdote faz mais falta do que um rei, mais do que um soldado, mais do que um banqueiro, mais do que um médico, mais do que um mestre, porque

ele poderá substituir a todos e ninguém o poderá substituir a ele...

— Que um sacerdote quando celebra no altar tem uma dignidade infinitamente maior do que um rei, e que não é nem um símbolo, nem sequer um embaixador de Cristo, mas sim o próprio Cristo que ali está repetindo o maior milagre de Deus...

— QUANDO SE PENSA tudo isto, cada um compreenderá a imensa necessidade de fomentar as vocações sacerdotais.

Banco Lisboa & Açores

Da agência em Avelar do Banco Lisboa & Açores recebemos o seu Relatório e Contas referente ao ano de 1967.

Trata-se dum documento expressivo em que são postos em evidência a solidês e progresso daquele estabelecimento bancário que na agência da nossa região é superiormente dirigido pelo sr. Anibal Fernando Gonçalves de Azevedo.

Os nossos agradecimentos.

VENDE-SE

Propriedade em Chão-de-Couce, no lugar do Canto, com casa de habitação, palheiros, currais, poço e terra de sementeira com oliveiras.

Tratar com Carlos Regência — Auto-Industrial — Coimbra.

NOS SEUS TRABALHOS PREFIRA

JOSÉ MENDES

PINTOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

AGENTE OFICIAL DAS TINTAS



Telefone 131

PONTÃO — AVELAR

Voz das Cinco Vilas

Pelo Progresso Espiritual e Social da Região

NOTA DO MÊS

TEMPO DE RENOVAÇÃO

Sobre a minha mesa de trabalho deparo com uma linda estampa e uma sugestiva legenda.

A estampa apresenta uma cruz bem recortada e encimada, bem a alto, com um clarão de luz. A legenda, por baixo, é muito simples, muito breve e, também muito expressiva: «Só a Cruz leva às alturas!»

Ao iniciar-se a Quaresma esta cruz e esta legenda dizem muito à minha sensibilidade de homem, de cristão e de padre.

A Quaresma é, como sabemos, tempo de reflexão e de oração; é tempo de revisão da vida interior: é tempo de vida mais pura, mais austera.

No início da Quaresma uma luz viva deve iluminar os passos de cada um — a luz de Cristo, cuja vida é exemplo, verdade, mensagem! Preciso de entrar dentro de mim e examinar-me sinceramente sobre se tenho encarado cristãmente as torturas da vida e se as tenho aproveitado para me aproximar de Deus; se estou disposto a imitar Cristo, subindo o meu Calvário, numa atitude positiva de amor; se estou disposto ao sacrifício para pôr de lado mediocridades e misérias.

Só é alguém quem souber vencer no sacrifício. Isto em todos os sectores da actividade humana e de modo particular na vida espiritual. «Só a Cruz leva às alturas».

Nesta Quaresma realizemos a nossa renovação interior, vivendo o autêntico espírito de Cristo, no sacrifício e pelo sacrifício!

A luz bendita da alegria chegará até nós se soubermos sentir e viver a mensagem da Cruz e de Cristo Crucificado.

Nesta Quaresma: pela Cruz às alturas da pureza cristã!

O tempo que vivemos agora é sagrado. Não o esqueçamos. Importa que o homem que vive a sua fé viva a sua Quaresma nesta perspectiva cheia de sentido e grandeza.

MARÇO DE 1968

Encontro com o Leitor

Manuel Rodrigues da Silva — Luanda — Agradecemos a sua amável carta e bem assim a importância da sua assinatura.

As suas palavras amigas são mais um incentivo a prosseguir sem desfalecimentos.

Fernando Rodrigues — Santos — Transcrevemos deste bom amigo, natural de Tojeira (Avelar), duma sua carta:

«É com orgulho e satisfação que vos escrevo, felicitando-vos pelo êxito alcançado pelo nosso jornal. É com alegria que leio cada número»

Termina com cumprimentos para os amigos, com promessa de envio de nomes de novos assinantes e com a sua assinatura de benfeitor.

Gratíssimos!

Jorge Mendes dos Santos — Luanda — Deste conterrâneo recebemos uma carta cordeal de felicitações e com a sua ajuda. Agradecemos. Deus lhe pague.



Chão de Conce, 1 — Foz de Arouce, 1

Mais um encontro de futebol se realizou no campo do Salgueiral (Chão de Couce). Foi no dia 25 de Fevereiro (Domingo de Carnaval) perante assistência bastante numerosa.

Retribuindo a nossa visita veio até nós o Arouce-Praia, de Foz de Arouce.

O encontro foi bem disputado embora a equipa de Chão de Couce não rendesse tanto como era de esperar.

As equipas alinharam: Chão de Couce — Armando, Rogério, Seziando (depois José António), Luís, Arménio, Acácio Cruz, Pedro, Craveiro II, José Mário, Zeca, Acácio Paulino.

Foz de Arouce — Chico, Luís, Padre Jesus, Zeca, Nuno, António, Luís, Abel, Neto, Carlitos (depois Barbosa), Zeca P.

O primeiro grupo a marcar foi Chão de Couce, convertendo uma grande penalidade através de Craveiro II. Foz de Arouce marcou no final do 1.º tempo, fixando o resultado que se ajusta ao decorrer do encontro.

No final a equipa visitante e comitiva que a acompanhou foram recebidos no Salão Paroquial, onde lhes foi oferecido bem como à da terra e dirigentes, um beberete que deu oportunidade a amistosa troca de saudações.

Os visitantes estiveram ainda no Café-Pensão Santa Rosa e na Associação de Cultura, Recreio e Beneficência de Chão de Couce.

Colégio Vera Cruz (Alvaiázere), 1 Chão de Couce, 3

No campo de futebol que serve Alvaiázere realizou-se o encontro de futebol entre as equipas do Lusitano Ginásio de Chão de Couce e

Estrada Pontão-Tomar

Numa das suas intervenções na Assembleia Nacional o deputado Dr. Ernesto Lacerda, de Figueiró dos Vinhos, referiu-se à necessidade da conveniente reparação das estradas, aludindo ao caso da via entre Pontão e Tomar.

Oxalá não tarde tão necessário empreendimento.

Um morto e um ferido no choque de dois veículos

Na Venda dos Moinhos, um automóvel conduzido pelo conhecido hipnotizador Amba, colheu os srs. Joaquim dos Santos da Vinha, de 60 anos, casado, desta localidade, e José Alves, de Várzea Longa, quando acompanhavam um carro de bois pertencente ao último. O primeiro ficou sem as pernas e expirou pouco depois, e o segundo sofreu fractura de um braço, por ter sido projectado por uma ribanceira..

O boi também ficou com os chifres partidos. A P.V.T. de Pontão tomou conta da ocorrência.

DESSPORTOS

do Colégio Vera Cruz, daquela vila.

A equipa de Chão de Couce alinhou com Armando, Américo, Zeca, Zé Tó, Acácio, Luís Piçarra, Vasco, Pedro, Luís (depois Fernando), José Mário e Acácio Paulino.

A despeito da superioridade física dos alvaiázerezes o grupo de Chão de Couce impôs-se pela sua técnica.

Ao intervalo o marcador era de 1-1, sendo marcado por José Mário o tento da equipa visitante. Na 2.ª parte voltaram a marcar por Chão de Couce José Mário e Fernando Hermílio. O tento do Colégio foi marcado pelo aluno José Lopes (natural de Chão de Conce).

Antes do encontro foi guardado um minuto de silêncio em memória do escolar falecido David Pereira Lopes.

No final no Colégio Vera Cruz os Jogadores e dirigentes do Lusitano de Chão de Couce foram recebidos gentilmente, sendo-lhes oferecido um beberete.

R.

Vida do Lusitano de Chão de Couce

O Lusitano Ginásio de Chão de Couce inaugurou festivamente o seu campo de jogos no passado dia 24 de Setembro.

De então para cá realizou 10 encontros, em casa e fora, com equipas de Alvaiázere, Ansião, Figueiró dos Vinhos, Sertã, Castanheira de Pera e Foz de Arouce (Lousã). Como nota saliente o facto de só ter perdido um encontro e que foi na vila de Sertã por 1-0.

Tem-se descorado a parte financeira que é, afinal, fundamental para a vida do Grupo. Entretanto vai organizar-se a inscrição de sócios com pequena quota mensal. Desde já se apela para o bairrismo e boa vontade de todos os naturais e amigos de Chão de Couce — presentes e ausentes.

Cartas à Redacção

«VOZ DAS CINCO VILAS» não deseja ser a voz apenas de quem o dirige e de mais de 2 ou 3 apaniguados da região e dos seus problemas. Deseja ser tribuna aberta a todas as manifestações construtivas das muitas centenas de leitores.

A muitos repugna ou é difícil escrever um artigo. Mas quem não é capaz de escrever uma carta?

Por isso se incia hoje esta secção que assim possibilita a muitos a expressão dos seus anseios e problemas, num diálogo aberto e franco.

«Cartas à Redacção» pertence-lhe, amigo leitor.

UMA TERRA QUE DEVERIA MUDAR DE NOME

A pequena vila de Pousaflores goza hoje de alguns apreciáveis melhoramentos, graças aos beneméritos, à Junta de Freguesia e ao grande esforço do Rev. Padre Melo. A leste desta vila, a poucas dezenas de metros, encontra-se a aldeia do Pobral. Este lugar está em vias de melhoramentos — estrada, electrificação e marco fontanário. Depois destas obras concluídas, os habitantes sentir-se-ão felizes por ali morarem. Mas sabemos que não se sentem contentes pelo nome da sua terra: Pobral. Fraca ideia houve do nome Pobral! Porque é que não fazemos o mesmo que se em feito a muitas terras e ruas? Quando o nome não serve, modifica-se!

E o que poderia aqui acontecer!...

Não seria bonito e acertado o nome de ALDEIA DE POUSA-FLORES?

Aqui fica hoje o nosso alvitro entregue às entidades competentes, esperando-se que o caso seja encarado!

Dois Amigos da «Aldeia»

CARTAS DE AMOR...

Escrevo-me com um rapaz que está ausente, com intenção sincera de casar com ele. — Os meus pais obrigam-me a dar-lhes as cartas a ler quando as recebo, e eu acho que não tenho obrigação. Que me diz? — Rosa Maria.

Eu digo que, com razão ou sem ela, nestes casos, as meninas com vontade de casar, encontram sempre razões para terem elas razão.

Mas resolvamos o caso.

Se a menina é de maior idade, não tem, ordinariamente, obriga-

Calendários

Da Vulcanizadora Transportes, de Abílio Ferreira & F.ª L.ª, de Santos — Brasil, recebemos alguns calendários, amável oferta que muito agradecemos.

ção de entregar as cartas aos pais, mas o respeito a eles e a necessidade de ser guiada e aconselhada (saiba que algumas com mais de 21 anos têm tanto juízo como as de 13) pedem, em casos extraordinários de perigo nessa correspondência, que tenha a suficiente coragem de pôr as cartas nas mãos dos pais.

Se é de menor idade, — mas em idade de namorar — é evidente que os pais podem ler essas cartas, e têm obrigação de vigiar; mas também é preciso dizer que a delicadeza por parte deles pede que as não leiam senão em casos extraordinários, quer dizer, quando têm razões para suspeitar que nessa correspondência nem tudo é bom e limpo...; e normalmente confiem no «juízo» da sua filha, se acaso o tem...

Não lhe parece que com um bocadinho de prudência nos que namoram e escrevem lindas cartas de amor, — que não podem deixar de parte a liberdade; — e com outro bocadinho de delicadeza por parte dos pais — que não podem deixar de parte as suas obrigações — se evitariam muitos desgostos e aborrecimentos?

Lei do Jejum e Abstinência

ABSTINÊNCIA (desde os 14 anos) — Todas as sextas-feiras do ano.

JEJUM (desde os 21 aos 59 anos) e abstinência — Quarta-feira de Cinzas e Sexta-feira Santa.

NOTA — A abstinência e jejum da Quaresma não podem ser substituídos.

— A abstinência fora da Quaresma pode ser substituída:

a) por obras de piedade determinadas pelo Episcopado Português.

b) por um contributo em dinheiro para obras da Igreja em Portugal.

O NOSSO BISPO em Lisboa

No próximo dia 28 de Abril o Senhor Bispo de Coimbra, D. Francisco Rendeiro, realizará um encontro com os naturais da sua Diocese residentes em Lisboa.

Será na Sé Patriarcal.

Todos os filhos da nossa região, radicados na Capital, não deixarão de estar presentes com o Chefe da Grei Diocesana que numa atitude paternal vai ao seu encontro.

A Família Diocesana de Coimbra reafirmar-se-á mais vivamente, em volta do Pastor, na jornada do próximo dia 28 de Abril.

A Quaresma é para todos nós a reafirmação da primazia dos valores espirituais.

PAULO VI

Juventude

Colaboração do Centro de Actividades Circum-Ecolares da Escola Secundária da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

PRESENÇA!

A juventude é a época mais bela da vida — época de entusiasmo, vibração, anseios de belo, de justiça e de amor.

Auscultar a juventude, devassar o seu mundo interior, rico de ideal, é como sentir o desabrochar e florescer duma seara promissora.

Neste suplemento JUVENTUDE marca presença um grupo de jovens colegiais, vendo todos, deste modo, pela primeira vez, em letra de imprensa, os seus escritos.

Há em tudo o que escrevem a sinceridade, a simplicidade, a generosidade e a inquietação próprios de quem vive e sonha num mundo de esperança.

Nesta manifestação da alma moça não vamos, claro está, procurar grandes voos de inspiração, de estilística ou de erudição. Procuremos, sim, uma bela mensagem de pureza e frescura de quem tem em si, bem viva, a autêntica mocidade.

Juventude — a presença do futuro!

Era
o
Mar
que
o
chamava...



por ARLETE MARIA CRISÓSTOMO
(5.º Ano)

A aurora despontou radiosa e bela, desaparecendo o imenso manto negro que cobria a praia deserta. Ao longe uma mancha escura aproxima-se. Do outro lado da falésia, numa rocha

abrupta, uma pequena casa de madeira com vasos coloridos nas janelas e um nicho com uma Nossa Senhora que penetra o olhar na vastidão do mar.

As ondas docemente vêm beijar a areia.

Não há sinal de vida mas, na

(Continua na 2.ª pág.)

Os Hippies



Allen Ginsberg, poeta, é um dos apóstolos do movimento «hippie». Recentemente foi expulso dum festival celebrado em Spoleto.

Hippies... não me falem nessa gente! — dizem. Mas... afinal, quem são? O que pretendem? E quais os seus ideais?

Teremos respostas para tudo — Não são mais que descendentes de Teddy-boys e Beatniks.

— Sentem o que afinal todos nós deveríamos sentir, mas não sentimos: a liberdade e o desejo da paz e do amor. Dançam, tocam e injectam-se com «ácido» (L.S.D.), para entrarem no país das maravilhas.

— E mais. Como são sentimentais! Imaginem, usam flores!

Um hippie sem flores, não é hippie. Usam-nas geralmente no vestuário e no cabelo.

— Anseiam pelo término das violências humanas, apoiando-se na mística de S. Francisco e até de Cristo, e aspiram voltar ao primitivismo.

— São contra o plástico. Talvez tenham razão.

Quem sabe?...

— Os seus sentimentos estão traduzidos na música POP, que, ao lado dos gritos histéricos dos

(Continua na pág. 3)

RAÚL FOLLEREAU

— O Bagabundo da Caridade

«entrevistado» pela estudante
MARIA ZULMIRA LUÍS NUNES
(5.º Ano)

É Raúl Follereau, célebre advogado francês, homem de extraordinário mérito, que se vem dedicando, aos leprosos. Há cerca de quarenta anos ele deixou de exercer a advocacia e o jornalismo para se viver somente para a causa da assistência aos leprosos.

Follereau já visitou cerca de cento e dois países, não para passear como um simples turista, mas com a finalidade de dar assistência aos leprosos, e de lhes dar um pouco de conforto espiritual de que tanto precisam. Por esse mundo fora, há muita falta de caridade, para com as pessoas atacadas por esta terrível doença. Muita gente tem vergonha ou despreza mesmo tais infelizes, nada fazendo que contri-



Raul Follereau com um doente. Algures no Paquistão. Só o amor é capaz deste gesto.

bua para a sua cura ou diminua o seu sofrimento. Limitam-se a mandá-los para o deserto, onde acabam por morrer, cheios de fome e roídos pela doença, sem amparo nem carinho de ninguém.

Tivemos, ainda há poucas semanas, a honra de receber, pela segunda vez em Portugal, a visita do

(Continua na pág. 3)

Malhoa

Malhoa viveu em Figueiró dos Vinhos e aqui deixou marcada a sua presença, pintando, com mãos de mestre, a beleza da nossa terra.

Na igreja paroquial lá está o maravilhoso quadro do padroeiro São João Baptista, de sua autoria.

A Virgem Branca que Mestre Malhoa criou e se encontra no altar-mór da Igreja de Chão de Couce é, também considerada uma das suas mais belas obras, a par dos quadros «O fado», «A Varanda dos Rouxinóis», «Velha fiando», «A Seara Invadida», «a Procissão», e muitas outras que fizeram dele um dos maiores pintores do nosso tempo.

Gostando da nossa terra, aqui viveu uma grande parte da sua vida e aqui veio a falecer em 1933.

Nos seus quadros transparece a beleza da paisagem campestre e as cenas do povo simples das nossas aldeias.

Os figueiroenses perpetuaram a sua memória num monumento erigido no Jardim-Parque.

Beatriz Ivone da Conceição Pereira
(4.º Ano)



Edifício da Escola Secundária da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos



Os jovens ouvem Follereau. «Nem vós nem nós conseguiremos acabar com a miséria. Mas se vós e eu fizermos alguma coisa, tudo o que nos é possível e mais do que nos é possível, alguns seres, nossos irmãos, serão salvos».

POESIA

Portugal

Pátria de glórias, de lendárias quinas,
De históricas grandezas de outras eras...
Pátria do Sol, de eternas primaveras,
Pátria do céu azul, das andorinhas,
De ingénuas e doces ermidinhas,
Perdidas pelos montes...
Dos idílicos amores, junto às fontes...
Das praias, onde o mar teve alvas rendas
E se abrem ao olhar os horizontes...
Dos serões, das cantigas e das lendas,
Das romarias e das desfolhadas,
Das alegres vindimas, das noitadas
Em que o luar de sonho e as guitarradas
Põe notas de encontro e nostalgia...
Das searas doiradas, dos sobrais.
Dos extensos e doces olivais,
Das amendoeiras em flor,
Dos poentes de sonho e de magia,
Da saudade, do amor, da poesia!...

PATRIOTA

Saudades...

Canções matutinas,
Saudades carpindo,
Dos tempos passados
Que fogem sorrindo...

Verdeja alto monte,
Alegra-te ó prado!
Soluça ó fonte...
Sorri o horizonte
Que eu canto magoado!

Poisai passarinhos
Que ides em bando,
De dentro dos ninhos
Cantai nos caminhos
A quem vai passando...

Desabrochem flores...
Por essas herdades,
Com mimo nas cores,
Inspirem amores,
Despertem saudades!

MARIA DO CÉU H. COELHO
3.º (Ano)

A vida

No sorriso de criança,
Na neve que cai,
No doce sopro da vida,
Na ave que voa,
No abrir duma flor...
Há algo de maravilhoso,
Invisível, imortal,
Que a alma sente
Mas os dedos não apalparam;
Algo que existe
Que é misteriosa maravilha...
...a Vida!

Arlete Maria Crisóstomo
(5.º Ano)

Zêzere

Junto de belas paisagens,
O Zêzere corre bravio!
Se não fossem as barragens,
Seria sempre vadio!

Corre, corre... com frenesi!
O rio saltando as fragas
Como se ouvisse atrás de si!
O clamor dum ror de pragas!

Vai o rio para jusante,
Contornando a Graça,
Lá no fundo muito distante,
Não se ouve quando passa!

Começaste por iluminar
A Nobre Lisboa um dia
E agora é a tua vez:
A minha bela freguesia.

JOSÉ FERREIRA DAVID
(3.º Ano)

Manhã

É manhã! No ar paira uma sensação
Doce, estranha, vaga e melodiosa,
Que penetra no íntimo do coração,
Como o olhar da Virgem Formosa.

Oh! doce e bela alucinação
Desta madrugada tão radiosa,
Que me leva ao campo da ilusão,
Junto da felicidade saudosa!

Asas negras, negras de andorinhas
Escondem-se sob as núvens branqui-
nhas
Na imensidade do azul do céu.

Despontou a imortal Natureza
E com ela a vida e a beleza,
Desaparecendo escuro, imenso véu!

Arlete Maria Crisóstomo
(5.º Ano)

A terra mãe

Que linda que é
A minha terra natal.
É pequena mas sagrada,
Para mim não há igual!

Ao meio dela se vê
A Igreja Paroquial
Santa Catarina é Padroeira
Que a protege de todo o mal!

Tudo nela é belo
Tudo nela me agrada.
Nunca a esquecerei
Por mim é sempre amada!

Na Praça se encontra
Um pequeno fontenário.
Já tem imensos anos
Talvez, um centenário!

Quero muito à minha terra
Mas não por causa mesquinha.
Eu adoro-a tanto, tanto
Porque é minha, muito minha!

Adeus, ó Vila Facaia,
Minha boa freguesia,
Onde eu fui baptizada
Naquela sagrada pia!

ALDA ALVES ANTUNES
(3.º Ano)

A minha aldeia

Aldeia dos meus sonhos,
Cheia de graça e beleza,
És como a água de fonte
A mostrar sua pureza!

As árvores, que a rodeiam,
No conjunto, são frescura,
Lindas casas orgulhosas,
Plenas de graça e brancura.

Amar-te-ei toda a vida,
Aldeia dos meus encantos,
Quer na vida, quer na morte.

Ser-te-ei sempre fiel
E, à hora da partida,
Não esquecerei o teu norte!

Élia Quaresma Leitão Ferreira
(4.º Ano)

Minha terra natal

Graça, Terra de Sonho!...
Graça, Terra de encanto...
Quando a lembrar-te me ponho!...
Não sei se choro e canto!...

Terno berço de minha infância!...
Onde eu me entretinha:
Olhando o céu e a fragância!...
Da Terra que me sustinha!

Enquanto a ribeira corria!...
Sempre só a murmurar...
Eu manquinamente ouvia!...
O rouxinol a cantar!

Lembrança saudosa do passado!...
Quando em plena mocidade...
Humilde apascentava o gado!...
Adentro do muro da herdade.

Puz-me um dia no mirante!...
Da minha imaginação...
A veste muito distante!...
Dentro do meu coração!

Graça, sempre tal e qual!...
Como antigamente...
O teu rosto ogival!...
Prende os olhos da gente.

JOSÉ FERREIRA DAVID
(3.º Ano)



Culpado ..

Grito:
Culpado! culpado!
Não fujas: ouve...
Se há dor e morte
Miséria, guerra e ódio,
Crianças famintas,
Mães chorosas.
És o culpado!
Ouve! ouve...
Foste tu, foste tu... o culpado
Homem do mundo... imundo!

Arlete Maria Crisóstomo
(5.º Ano)

A Beira Litoral

Beira Alta, Beira Baixa,
Fértil Beira Litoral
Onde domina Coimbra
Doutora de Portugal...

Os pinheirinhos da Beira
Contam ao mar seus segredos,
E o «Penedo da Saudade»
Canta o fado aos olivedos...

E as tricaninhas da Beira
São, com certeza, as mais belas!
Quantos não foram doutores,
Por correrem atrás delas...

Um de Nós

Era o Mar que o chamava...

(Continuado da 1.ª pág.)

verdade, ela está ali bem perto.
E onde há vida há sofrimento
e dor.

Na pequena cabana um rapaz
de feições vigorosas e mãos
grossas, calejadas pelos remos
está adormecido. As suas fei-
ções são tristes, quase afliti-
vas. Na cozinha ouve-se o ruído
das caçarolas e nota-se um ba-
rulho sumido e uma criança
franzina, pálida e loura a entrar
no quarto. Quase no mesmo
instante o rapaz abre os olhos
e a boca rasga-se-lhe num sor-
riso para a criança — sorriso
que depressa esmorece. Salta
rapidamente da cama e com o
olhar embebe todo aquele qua-
dro tão ligado à sua infância...
Nesse tempo brincava aos pira-
tas sobre as rochas... Hoje es-
tá ali de olhar perdido, como
que a querer gozá-lo na sua
mente...

Foi aquele mar que lhe matou
o avô, o pai e o irmão mais ve-
lho... E que ia ele fazer?... Não
ia caminhar a passos largos
para a morte, empreendendo
aquela viagem?

Mas desde sempre o mar
exercera sobre ele uma atrac-
ção forte. Os seus ideais de
criança e, depois, de adoles-
cente, foram sempre os mes-

mos. Assim, assim tinha de
ser! Grossas lágrimas rolavam
nas suas faces e não tentou de-
tê-las. Não é pecado chorar de
dor!

O pequenito olha para o ir-
mão espantado, para aquele ra-
paz alto e musculoso que para
si era quase um ídolo.

Como que hipnotizado, este,
num grito louco, como a querer
convencer-se a si próprio ex-
clama:

—Tenho que partir! tenho que
partir!...

Agarrou numa mochila, aí co-
locou tudo o que lhe era neces-
sário, com gestos mecânicos e
rápidos. Abraçou, com vigor, o
corpo magro do irmão, beijou-
lhe os enormes e cândidos
olhos e, num rápido «até logo!»
correu como louco pela praia,
fugiu da casa onde nascera, fu-
giu dos olhos tristes da mãe
que tantas vezes quis dissuadi-
lo do seu ideal de pescador!

Fugiu, na embarcação aporta-
da (a tal mancha escura), dan-
do-se, em nova jornada, à faina
dura da pesca, no mar encape-
lado!

O seu regresso tardou... tar-
dou... Em casa redobrou a an-
siedade e a angústia. Os dias...
e as noites passaram... e nunca
mais voltou!...

Era o mar que o chamava!...



RAUL FOLLEREAU

(Continuado da 1.ª pág.)

«Apóstolo dos Leprosos», a quem todos nós admiramos.

Assistimos, com ansiedade, ao momento de ver surgir, ao longe, o avião que o trazia.

Esse momento surgiu, o avião aterrou, lá vem ele, de estatura não muito elevada, mas forte de corpo, com aquele sorriso seu característico, que nos inspira confiança logo à primeira vista.

Rompemos pelo meio da multidão que era inumerável, constituída especialmente por gente nova que espelhava bem no seu rosto o seu espírito de generosidade e toda a admiração que tem por ele.

Os Hippies

(Continuado da 1.ª pág.)

nosso dia, formam o conjunto que tanto nos agrada.

Nem tudo neles é mau. Mas não podemos seguir todos os seus ideais, pois são demasiadamente extravagantes, e trabalhar não é com eles, tornando-se assim parasitas da sociedade.

Maria Eugénia Antunes Coelho
(5.º Ano)

Conseguimos, por fim, chegar perto do grande Apóstolo com a finalidade de lhe fazermos uma pequena entrevista.

— Sr. Raúl, por favor, não se importa de dizer algumas palavras para o jornal do meu Colégio?

Apesar das muitas centenas de pessoas que nos rodeiam, ele conseguiu proferir estas breves palavras:

— Tu, que és jovem, não te esqueças «que ninguém tem o direito de ser feliz sozinho»; se acreditas, ajuda-me a ensinar aos outros jovens, toda a razão de ser desta frase.

— E mais nada?

— Eu próprio tenho vergonha de comer sozinho com apetite; tenho vergonha de dormir sem pesadelos, quando milhões de seres agonizam e apodrecem na mais imunda das misérias, na mais atroz das solidões. Leprosos no cemitério, leprosos na prisão, leprosos em casas de loucos, leprosos no deserto, isso que eu vi pelo mundo fora!

E concluindo:

— Medita, tu, e todos, nesta frase: «a única verdade é amar!»

MARIA ZULMIRA LUÍS NUNES
(Pedrogão)

A GRALHA E A OVELHA

Certo dia em que a Ovelha andava a pastar sossegadamente, pousou-lhe nas costas uma Gralha.

Imediatamente a Gralha começou a palrar e a fazer barulho de tal maneira, que em pouco, a pobre Ovelha nem sabia o que tinha na cabeça.

— Ó menina Gralha — pediu delicadamente — se pudesse calar-se ou fazer um bocadinho menos de barulho... Está a incomodar-me tanto...

Em resposta, a Gralha pôs-se a tagarelar ainda mais alto e foi-se entretanto a debicar a lã da Ovelha, até lhe chegar à carne, que picou sem compaixão.

— Menina Gralha — queixou-se a Ovelha — está a fazer-me doer!

— Bem me rala isso...

— Ah! se eu fosse um cão — lastimou-se a pobre Ovelha — já não se atreveria a incomodar-me, porque eu podia-lhe tirar a vida.

— Sei bem o que faço. Se fosses um cão não me divertia contigo. Mas és uma ovelha, que não faz mal a uma mosca...

E continuou a gralhar as costas da Ovelha, e a brincar com a lã e com a carne toda destemida, como certas pessoas que são valentes com os fracos e humildes com os fortes.

DUARTE SANTOS
(3.º Ano)

A única verdade é amar!

(Continuado da 4.ª página)

O primeiro sinal do amor é a justiça. O fruto da justiça é a paz. A caridade não é a compaixão condescendente de quem está saciado, ou um prazer que se satisfaz, mas um dever que nos obriga a todos. Ama e tudo se cumprirá. Que Deus nos dê pesadelos, se esses pesadelos nos levam ao caminho dos nossos irmãos. Que nos dê a graça de sentir a angústia pela miséria universal. Para que nós, pessoas terrivelmente felizes, possamos obter perdão para o nosso bem-estar, aprendendo a amar.

(Do livro de Follereau: «A ÚNICA VERDADE É AMAR»)

Recauchutagem «LABOR»

PNEUS NOVOS E USADOS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

RECAUCHUTAGEM

VULCANIZAÇÃO

SEDE

SUCURSAL

PONTÃO — AVELAR

T O M A R

Telef. 38 (Avelar)

Av. Condestável D. Nuno Álvares Pereira

URIOSIDADES

AS TARTARUGAS

À primeira vista, parece que a casa da senhora tartaruga lhe foi enfiada pelas costas abaixo.

As costelas da tartaruga são tão largas que se ligam umas às outras, formando, com a espinha, uma concha. Porém, é plana para permitir que os membros toquem no chão com mais facilidade. Esta parte inferior chama-se couraça.

As tartarugas não têm dentes, mas, em compensa-

ção, têm um bico duro que lhes serve para a comida e também partir aos bocados pequenos.

Em Junho, a tartaruga escolhe um bom sítio para fazer o ninho; prefere as encostas arenosas bem viradas ao sol.

A maior parte das tartarugas que vivem à nossa volta tem entre 20 a 30 cm. de comprimento, embora por vezes, tenham mais de 50 anos de idade. Em algumas ilhas do Oceano Pacífico há tartarugas tão grandes que uma criança pode perfeitamente encavalitar-se na concha para um passeio pela praia.

Duarte Santos

Café Novo Horizonte

(CAFÉ DO BOM CAFÉ)

CERVEJARIA — MARISCOS E PETISCOS

Frangos assados (especialidade) — Vinhos Finos — Pastelaria.

AGÊNCIA DO TOTOBOLA — BILHARES

Telefone 85

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BANCO LISBOA & AÇORES

S. A. R. L.

Sede: Rua Áurea, n.º 88 — Lisboa

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA ... 338 000 000 \$00

Todas as operações bancárias

Dependências em Lisboa:

Rua de S. Paulo, 93 — Av. Almirante Reis, 120-C — Rua 1.º de Maio, 144-B — Av. da República, 37-E — Av. de Roma, 43-D — Praça Marquês de Pombal, 1 — Rua do Caís de Santarém, 12 — Rua Correia Teles, 18 — Rua Gomes Freire, 168/172 — Praça da Figueira, 5-C/5-D.

Dependências no Porto: Praça da Batalha, 120.

Filiais: Funchal, Ponta Delgada e Porto.

Agências: Aeroporto de Lisboa, Alcanena, Almada, Almeirim, Aveiro, AVELAR, Bombarral, Caldas da Rainha, Câmara de Lobos (Madeira), Coimbra, Coruche, Covilhã, Estoril, Évora, Figueira da Foz, Guimarães, Mira de Aire, Portimão, Ribeira Brava (Madeira), Santarém, Seia, Serpa, Setúbal, Torres Novas, Vendas Novas, e Vila Nova de Gaia.

Correspondentes na maioria das localidades do Continente e Ilhas Adjacentes

A única verdade é amar!

Escreve RAUL FOLLEREAU

TODOS os problemas são hoje universais. Só uma alma universal pode abarcá-los, compreendê-los, resolvê-los. Como forjar esta alma? Como unir os homens? As grandes ideias tiveram um desfecho sangrento, os grandes sonhos foram sepultados no ódio.

Só ficou a Caridade.

E é pela Caridade que se reunirá o mundo. Pela Caridade se há-de conseguir salvá-lo. Um homem, seja qual for, onde quer que esteja, pense o que pensar, sente apertar-se-lhe o coração perante a injusta miséria. Se está nas suas mãos aliviá-la, faz imediatamente «um gesto». É um reflexo natural, é o instinto de «ser humano» que o impele.

Portanto, aos que não sabem basta que digas:

— Tendes uma casa?

Há milhões de infelizes com frio, sem lar, sem abrigo...

— Almoçastes?

Há, em cada ano, milhões de seres humanos que morrem de fome.

— Estais doentes?

Há 700 milhões de seres humanos que nunca viram um médico, 600 milhões que nunca foram vacinados.

— A lepra impressiona-vos e arrepiá-vos?

Há milhões de leprosos no mundo: morrem em indizível miséria, sem cuidados, sem auxílio, sem amor.

Lancemo-nos na tentativa de desencadear um movimento universal de Caridade. Começemos, no terreno simples e sagrado da compaixão humana, a união universal.

Façamos compreender que na caridade se encontra o segredo radioso da felicidade dos homens. O egoísta é triste, o egoísta está só, o egoísta finge ser feliz. No meio das alegrias fictícias apercebe-se, com angústia, de que a sua vida é insípida e absurda porque não é humana. Só a caridade pode elevar o homem para além da sua condição de mortal; é a mensagem de Deus, uma centelha de eternidade.

Um grito imenso de angústia se solta hoje de tantos corpos e tantos corações martirizados. Quem poderá recusar-se a ouvi-lo, se esse grito lhe chegar aos ouvidos?

A Caridade não se engana! A caridade não engana! No meio de tantos erros e tantas decepções, ela continua a ser a Certeza imaculada. Liguemos o nosso destino de homens à sua estrela! A Caridade salvará o mundo!

— ★ —

Simple estatísticas:

Em França, durante o ano de 1960, foram vendidos 27 milhões de embalagens de rouge por oito mil milhões de francos.

11 226 000 caixas de pó de arroz por cinco biliões e seiscientos milhões de francos antigas.

10 110 000 frascos de verniz de unhas por dois mil milhões de francos antigos.

Quarenta e oito por cento dos franceses jogam todos os anos, na Lotaria Nacional, 70 mil milhões de francos antigos. Paris e a província arriscam 180 mil milhões em apostas nas corridas de cavalos. Em Dezembro de 1962, 2 mil milhões foram apostados num só cavalo!

No Natal, 20 mil milhões foram gastos no desporto do esquí; 70 mil milhões na mesa; 20 mil milhões em brinquedos. Os franceses gastam por ano 50 mil milhões em álcool...

Outras estatísticas, análogas ou piores, dizem-nos até que ponto este mal está espalhado nos países chamados civilizados. Num artigo da revista americana *Time*, insuspeita quanto à seriedade das suas informações, podemos ler:

«Calcula-se que nos U. S. A. se gastaram, durante o ano de 1957, cerca de 4 mil milhões de dólares (155 milhões de contos) em cuidados e produtos de beleza! Há 110 000 institutos de beleza nos U. S. A.. Nos salões Rubinstein, em Manhattan, todos os anos 74 000 mulheres são relaxadas, submetidas a massagens, penteadas. Uma mulher que queira passar o dia inteiro neste instituto, pode chegar a gastar 12 000 dólares (mais ou menos 34 mil escudos) para conseguir — ou para recuperar — uma pele mais ou menos sedutora!».

Para se «recuperar a pele de um leproso», para lhe dar a vida, bastam 60 escudos. Sessenta escudos: um minuto de uma cliente no instituto de Manhattan.

Mas nem sempre se têm esses sessenta escudos.

Uma dama, aliás muito distinta, dirige-me estas linhas, acompanhadas por uma nota nova: «Não volte a mandar-me semelhantes brochuras, com essas horríveis fotografias de leprosos. Tive duas noites de pesadelos!».

Respondi-lhe: «Que Deus prolongue os seus pesadelos, minha senhora. É o maior bem que lhe posso desejar. Até ao dia em que essas fotos, que acha horríveis (ah! se sepudessem fotografar as almas!) não provoquem em si horror e ainda menos essa piedade que a senhora só sabe exprimir com uma nota do Banco da França, mas sim um amor lúcido e corajoso. Devolvo-lhe a nota; foi dada sem amor e não sei que fazer dela. Entregue-a pessoalmente a um pobre quando for capaz — nem que seja à custa de insónias — de olhar de frente para a sua miséria e de lhe estender a mão».

Tinha pretendido fazer caridade? Não! Queria desembaraçar-se de nós. De nós e deles. É isto caridade?

A caridade do osso que se atira ao cão.

Vicente de Paulo, ao mandar uma das suas Irmãs da Caridade visitar os famintos, disse-lhe: «Lembra-te que precisas de ter muito amor para que os pobres te perdoem o pão que lhes levas».

(Continua na pág. 3)

Vista da vila de Figueiró dos Vinhos — a «Sintra do Distrito de Leiria», como disse alguém



HUMORISMO Dois minutos com Deus

Filho:

— Ó mãezinha porque é, que a Televisão só manda deitar os mais pequeninos?

Mãe:

— Porque os mais crescidos dormem mesmo sentados. meu filho...

— ★ —

— Sou deveras infeliz...

— Porquê?

— Ora imagina... Casei-me mas, por desgraça, a minha sogra chama-se Perpétua, o meu sogro Carrasco e a minha mulher Severa.

— ★ —

O paizinho lembra-se de me ter contado como foi expulso da escola, quando tinha 11 anos?

— Lembro-me, sim.

— É extraordinário, paizinho, como tudo se repete nesta vida!

— ★ —

Quando é que Adão e Eva foram expulsos do Paraíso?

— No Outono.

— E porquê no Outono?

— Porque é no Outono que há maçãs.

— ★ —

Ora vamos lá exemplificar o significado das cores, menino Manuel.

— Sim, senhor professor!

— Porque é que os calções que traz vestido são azuis?

— Porque a minha mãe os mandou tingir a semana passada!

— ★ —

Sabes quanto tempo um burro se aguenta em pé, sobre uma só perna?

— Eu não.

— Então experimental!

— ★ —

Sabe paizinho Este período já não tem que se aborrecer com minhas notas.

— Porquê, Zêquinha

— Fui expulso!

— ★ —

Para onde vão os animais quando morrem?

— Os bons vão para o Céu, e os maus para o Museu.

CÁ PELO COLÉGIO...

O Professor — Diga-me o que são pódengos?

O aluno não responde.

O professor continua — São cães ou são gatos?

O aluno (M. Joaquim) — são gatos!

— ★ —

O Professor — Diga o nome de uma sonetista muito conhecida.

O professor, ajudando o aluno: Flor... Flor...

O aluno — Florbela!

O professor — Florbela, quê?

O M. Joaquim — Florbela Queirós!

Senhor! Cá estou! E ainda bem que tenho sorte. Vinha com intenção de me confessar e vejo que está um sacerdote no confessional... e para Vos ser franco, eu já tinha necessidade da confissão.

Ainda há bastante gente à minha frente e eu tenho tempo para me preparar. Não gosto de me ajoelhar precipitadamente no confessional. Parece que até se esquece tudo o que se quer dizer. Isto... para qualquer coisa, a preparação é tudo!

Já os primeiros cristãos tinham em muito apreço a sua confissão, pois encontramos já na doutrina dos Apóstolos a recomendação de que, quem não fosse santo, fizesse penitência e confessasse os seus pecados.

É formidável este poder que Vós destes aos Vossos Sacerdotes, Senhor!...

São João lá diz claramente que tendo Vós aparecido aos apóstolos, lhes dissestes: «A paz seja convosco. Assim como o meu Pai me enviou, assim eu vos envio a vós... recebei o Espírito Santo, aqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e aqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos» (S. João, XX, 21 a 23).

Desde os primeiros tempos que a Igreja entendeu estas palavras como o poder que lhe foi directamente dado por Vós para perdoar os pecados. Gelásio I pelo ano de 945 o proclamou contra os adversários desta verdade. Mais tarde o Concílio de Trento o definiu solenemente.

Vós, portanto, destes aos apóstolos, poder para tudo o que ligassem na terra ser ligado no Céu e para tudo o que desligassem na terra ser desligado no Céu. (Mt. XVIII, 18).

Mas, Senhor, eu vou perdendo tempo com considerações e daqui a pouco chega a minha vez e eu não tenho feito o exame de consciência.

Pois é verdade, foi mesmo nessa altura que me confessei a última vez... Não sei porquê, mas tenho às vezes um defeito de que tenho de me corrigir quanto mais depressa melhor: antes de confessar os pecados começo a enumerar virtudes. Ora isto assim não está certo, pois não? Começo às vezes por dizer cumprio com os meus deveres, que faço bem as minhas orações, que não faço mal a ninguém, que dou esmolas, que só não venho à missa ao domingo, quando não posso...

Ai! Fica já sabendo que este «quando não posso», noventa por cento das vezes é mentiroso. Isto é paro ficares já prevenido. Pode-se quase sempre quando se quer.

Não, isto assim não está bem, vamos lá mas é aos pecados e a começar pelos maiores...

Sempre tive medo das confissões mal feitas. É que na verdade, não podemos enganar a Deus.

Ah!... está quase na minha vez.

Vinde Espírito Santo e enchei a minha inteligência com a Vossa luz e dai-me arrependimento sincero...

Abençoi-me, meu padre, porque pequei...

Confessei-me... Os meus pecados são...

José Freire de Oliveira e os seus desenhos

Dá-nos a honra da sua colaboração, ilustrando o conto «Era o Mar que o chamava»... o nosso distinto amigo José Freire de Oliveira, jovem académico de Coimbra, redactor da revista «Capa e Batina» e colaborador de outras importantes publicações.

Zé Oliveira tornou-se figura em destaque no meio académico de Coimbra sobretudo pelos seus desenhos e caricaturas cheias de graça e beleza artística.

Dos seus triunfos jornalísticos assinala-se o facto de ter obtido uma entrevista da Sr.^a Barnard, a quando da sua estadia em Coimbra.

O desenho que publicamos foi elaborado em poucos minutos, por ocasião dum fortuito encontro na «Gráfica de Coimbra».

Ao amigo Oliveira os nossos vivos agradecimentos.

Separata de «Voz das Cinco Vilas»
350 ex. — Março de 1968